

Música, Filosofia e Educação

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música, filosofia e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-104-6 DOI 10.22533/at.ed.046190502 1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A trajetória da educação musical no Ocidente é marcada por diferentes visões e compreensões díspares. Os valores filosóficos tiveram seu foco redirecionado, os objetivos da educação musical foram modificados por tantas vezes quanto os paradigmas pedagógicos e sociais foram sugeridos, consolidados, questionados e reconstruídos. Em uma recapitulação do valor da música ao longo da história, notamos que a música esteve desvinculada da educação durante o período medieval. A infância receberia aceitação social e orientação escolar específica a partir da Renascença e seria objeto de estudos durante o século XVIII, propiciando o surgimento dos métodos ativos em educação musical de Rousseau, Pestalozzi, Herbart e Froebel (Fonterrada, 2005, p.38-40; 48-53). A educação musical do século XIX foi marcada pela publicação de tratados de teoria que ‘treinavam’ o domínio técnico, já que o Romantismo caracterizava-se pela figura do virtuose. Os conservatórios particulares, por sua vez, eram os centros onde o ensino orientado para o virtuosismo era fortemente estimulado. No século XX, os modelos filosóficos surgiam na mesma velocidade em que eram substituídos por outros modelos. O desenvolvimento tecnológico e as efêmeras mudanças de pensamento social e político criaram um ambiente para o aparecimento de métodos pedagógico-musicais que buscavam a sensibilização integral da criança quanto ao fazer e ouvir musicais. Jacques Dalcroze e a educação do corpo na vivência musical; Zoltan Kodaly e a educação musical autóctone; Edgar Willems e a educação auditiva quanto à sensorialidade, afetividade e inteligência; Shinichi Suzuki e a educação para o talento. Da segunda geração de pedagogos musicais (a partir dos anos 1960), Murray Schafer, Keith Swanwick e John Paynter também contribuíram com novas estratégias em relação ao desenvolvimento cognitivo-musical da criança, à educação sonora e aos aspectos psicológicos observados nas diversas fases da infância e da adolescência. Neste ponto podemos perguntar: se há tantos métodos e sistemas de pedagogia musical que valorizam o aluno e orientam o professor, qual a necessidade de uma filosofia para a educação musical? A resposta pode começar com a noção de que uma filosofia da música sempre permeou a educação musical em seus diferentes períodos na história, e com a concordância de que um posicionamento filosófico que incida diretamente sobre a prática da educação musical contribui para a reflexão na ação pedagógica. Esta reflexão pode determinar a natureza e o valor da educação musical, e é desse tema que tratamos mais especificadamente a seguir. Nas linhas abaixo, propomos o diálogo e evidenciamos o confronto entre os estudos de Bennett Reimer (1970) e David Elliott (1995) a fim de esboçar suportes filosóficos que orientem o trabalho do educador musical em sala de aula. Os autores assinalam que a educação musical deve ter entendimento da natureza e do valor estéticos da música, a fim de realmente tornar-se educação musical. Porém, como veremos a seguir, essa opção por uma educação estética encontra oposição e contra-argumentação nos estudos de outros pesquisadores da educação musical. No artigo

A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES, os autores João Leandro Neto, Tayronne de Almeida Rodrigues, Murilo Evangelista Barbosa visam fomentar alguns pensadores sofistas e trazer enfoque à Ética socrática grega. Através de estudos e pesquisas busca-se aprimorar e aferir percepções e valores atribuídos às opiniões e ao relativismo apontado pelos sofistas que moldavam a ética de acordo com seus valores, sendo necessário seguir os valores que cada um julgasse mais correto de viver. No artigo **A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA**, o autor Oswaldo Eduardo da Costa Velasco discute e aponta reflexões sobre como desenvolver a conscientização e o interesse na observação da respiração. A pesquisa está direcionada para o estudo e a prática instrumental do violino e da viola. No artigo **A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, o autor Frank de Lima Sagica buscam compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical. No artigo **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**, a autora Jéssica Melina Behne Vettorelo buscam compreender os efeitos do contato com os sons e a música no seu desenvolvimento global, desde o período intra-uterino até os cinco primeiros anos de vida, tratado aqui como primeira infância. No artigo **A PERFORMANCE DO COCO SEBASTIANA: UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO** o autor Claudio Henrique Altieri de Campos objetivo é buscar como um momento paradigmático na trajetória do artista. Para tanto, dialoga com o pensamento de Turner, sobre liminaridade, e Foucault, sobre a noção de discurso. No artigo **APRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora, Priscila de Freitas Machad buscou investigar que concepções de avaliação do processo de aprendizagem infantil que estão presentes nas práticas docentes. No artigo **A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA**, Monalisa Carolina Bezerra da Silveira, busca investigar possibilidades e dificuldades que professores de Educação Musical, em atividade, no Ensino Básico da Rede Pública Federal e Municipal do Rio de Janeiro encontraram para que o fazer musical estivesse presente durante suas aulas de música. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas junto a quatro docentes previamente selecionados. No artigo **A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO MOTET EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES**, o autor Victor Martins Pinto de Queiroz visou explicitar a relação entre os procedimentos usados por ele em sua

música e aqueles utilizados pelo poeta no poema, em busca do isomorfismo texto-música, defendido como solução para o dilema onde se julgava estar a música, pelos signatários do manifesto Música Nova, entre os quais estava Gilberto. No artigo Anacleto de Medeiros: um olhar sobre a atuação de um mestre do choro e das bandas no cenário sociocultural carioca, os autores Sebastião Nolasco Junior e Magda de Miranda Clímaco visou as interações do compositor Anacleto de Medeiros com o ambiente social e musical do Rio de Janeiro do final do século XIX e princípio do século XX, atuando como chorão e como regente de bandas. No artigo Análise da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali: primeiro movimento, os autores Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae e Felipe Mendes de Vasconcelos, os autores analisam o primeiro movimento da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali, um personagem merecedor de maior sistematização e divulgação de sua obra em estudos que associem os processos criativos com a prática musical, contribuindo para a escuta e a apreciação. No artigo **ANÁLISE DE FUMEUX FUME PAR FUMÉE DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL**, os autores Victor Martins Pinto de Queiroz, Mauricio Funcia De Bonis analisam a contrapontística da obra Fumeux fume par fumée, de Solage, buscando apontar as especificidades do contraponto medieval ao mesmo tempo em que esclarece as particularidades do período posterior à Ars Nova, a Ars Subtilior, propondo um registro de suas semelhanças com o madrigal renascentista na exacerbação do cromatismo. No artigo **AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA**, os autores Fernanda Franzoni Zaguini Clara Márcia Piazzetta, busca estabelecer uma discussão sobre o modelo de percepção musical e o processamento auditivo cerebral até a gestalt auditiva descrito por Koelsch (2005, 2011), mostrando a importância destes conhecimentos para o trabalho musicoterápico na reabilitação neurológica de pacientes com epilepsia. No artigo **AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRONUNTIATIO MUSICAL**, o autor Stéfano Paschoal tem o intuito de evidenciar a forte relação entre Retórica e Música. Aspectos composicionais da linguagem de Theodoro Nogueira no Improviso nº 4 para violão os autores Laís Domingues Fujiyama, Eduardo Meirinhos Trata-se da dissertação sobre os processos composicionais de Theodoro Nogueira. Através do confronto de uma análise neutra com a estética nacionalista/guarnieriana (a qual o compositor se vincula) e críticas de violonistas sobre sua obra pretendemos definir alguns aspectos de sua linguagem. No artigo **ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS**, a autora Elen Regina Lara Rocha Farias, busca descrever e apresenta questões sobre a atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que se insere e solicita deste profissional, indicativos de um perfil condutor de ações exitosas, bem como processos estruturadores de planos

de trabalho interdisciplinares que atendam e gratifiquem tanto a empresa quanto o artista. No artigo **BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL**, o autor Rafael Salib Deffaci, traz a Derivação de sua dissertação de mestrado em Música (UDESC, 2015). Nele, evidenciarei alguns aspectos - estético/musicais, culturais, sociais e históricos - determinantes para a presença do blues no Brasil como gênero musical, inicialmente estrangeiro, e seus caminhos até sua incorporação e ressignificação pela musicalidade brasileira na atualidade. No artigo **COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL**, a autora Aline Lucas Guterres Morim, busca compreender o processo de construção melódica do sujeito Daniel. Os dados da análise são um recorte da dissertação “O processo de composição musical do adolescente: ações e operações cognitivas”, orientado por Leda Maffioletti, No artigo **CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA**, o autor Gian Marco Mayer de Aquino, busca apresentar concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. Este é um recorte de sua pesquisa de mestrado. No artigo **CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva, Fernando William Cruz buscam Saber como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música como outras são as perguntas feitas por estudiosos de diversos campos como o da Psicologia Cognitiva, da Neurociência, da Computação, da Musicologia e da Educação e revelam a natureza interdisciplinar da área emergente que inclui a percepção e cognição musicais (LEVITIN, 2006). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY**, os autores Alexandre Henrique dos Santos, Adriana do Nascimento Araújo Mendes aborda uma experiência em educação musical para alunos com deficiência visual utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e um modelo pedagógico que orienta teoricamente o ensino com as mesmas: o Technological Pedagogical and Content Knowledge (TPACK). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS**, os autores Paula Martins Said e Dagma Venturini Marques Abramides, buscou investigar o efeito da educação musical no repertório de habilidades sociais em crianças expostas e não expostas à educação musical. No artigo Educação Musical, Neurociência e Cognição:

Uma Revisão Bibliográfica Dos Anais Do SIMCAM, os autores Cassius Roberto Dizaró Bonfim, Anahi Ravagnani e Renata Franco Severo Fantini

Buscam apresentar um panorama atual desta produção na tentativa futura de aproximar o conhecimento produzido à realidade da docência. Embora a produção de estudos acadêmicos sobre estes três temas esteja visivelmente em crescimento, notou-

se que o número de publicações que relacionam os três elementos simultaneamente ainda seja incipiente. **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER** No artigo **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER**, os autores Ronan Gil de Moraes, Jean Paulo Ramos Gomes, Lucas Davi de Araújo, Lucas Fonseca Hipólito de Andrade, buscam apresentar questões pertinentes à iniciação musical voltada ao ensino de solfejo, percepção e principalmente de práticas instrumentais percussivas, e surgiu como consequência de atividades desenvolvidas em um curso de extensão para crianças de 08 a 14 anos. No artigo **Estudo Comparado das Flutuações de Andamento em Quatro Gravações de Du Schönes Bächlein para violão solo de Hans Werner Henze**, o autor João Raone Tavares da Silva Busca estudar o comparativo das flutuações de andamento em quatro interpretações da peça **Du Schönes Bächlein** de Hans Werner Henze (1926-2012) feitas por diferentes violonistas. No artigo **Estudo das relações entre Forma e Densidade na Sinfonia em Quadrinhos de Hermeto Pascoal**, o autor Thiago Cabral, realiza uma avaliação quantitativa do parâmetro densidade em quatro seções da peça **Sinfonia em Quadrinhos** (1986) de Hermeto Pascoal (1936). No artigo **EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: RELIEF STATIQUE (1955) E VOCALISM AI (1956) DE TORU TAKEMITSU**, o autor Luiz Fernando Valente Roveran propõem-se discussões acerca do contraste entre a música concreta de Pierre Schaeffer e nosso objeto de estudo.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES	
João Leandro Neto Tayronne de Almeida Rodrigues Murilo Evangelista Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0461905021	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA	
Oswaldo Eduardo da Costa Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.0461905022	
CAPÍTULO 3	21
A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Frank de Lima Sagica	
DOI 10.22533/at.ed.0461905023	
CAPÍTULO 4	32
A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Jéssica Melina Behne Vettorelo	
DOI 10.22533/at.ed.0461905024	
CAPÍTULO 5	41
A PERFORMANCE DO COCO <i>SEBASTIANA</i> : UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO	
Claudio Henrique Altieri de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.0461905025	
CAPÍTULO 6	49
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA	
Priscila de Freitas Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0461905026	
CAPÍTULO 7	66
A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA	
Monalisa Carolina Bezerra da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0461905027	
CAPÍTULO 8	77
A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO <i>MOTET</i> EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES	
Victor Martins Pinto de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.0461905028	

CAPÍTULO 9 87

ANACLETO DE MEDEIROS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DE UM MESTRE DO CHORO E DAS BANDAS NO CENÁRIO SOCIOCULTURAL CARIOCA

Sebastião Nolasco Junior
Magda de Miranda Clímaco

DOI 10.22533/at.ed.0461905029

CAPÍTULO 10 95

ANÁLISE DA SONATA PARA VIOLA E PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: PRIMEIRO MOVIMENTO

Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae
Orquestra Sinfônica do Espírito Santo
Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.04619050210

CAPÍTULO 11 105

ANÁLISE DE *FUMEUX FUME PAR FUMÉE* DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL

Victor Martins Pinto de Queiroz
Mauricio Funcia De Bonis

DOI 10.22533/at.ed.04619050211

CAPÍTULO 12 115

AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA

Fernanda Franzoni Zaguini
Clara Márcia Piazzetta

DOI 10.22533/at.ed.04619050212

CAPÍTULO 13 124

AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA *PRONUNTIATIO* MUSICAL

Stéfano Paschoal

DOI 10.22533/at.ed.04619050213

CAPÍTULO 14 139

ASPECTOS COMPOSICIONAIS DA LINGUAGEM DE THEODORO NOGUEIRA NO *IMPROVISO N° 4* PARA VIOLÃO

Laís Domingues Fujiyama
Eduardo Meirinhos

DOI 10.22533/at.ed.04619050214

CAPÍTULO 15 150

ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS

Elen Regina Lara Rocha Farias

DOI 10.22533/at.ed.04619050215

CAPÍTULO 16 157

BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL

Rafael Salib Deffaci

DOI 10.22533/at.ed.04619050216

CAPÍTULO 17	165
COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL	
Aline Lucas Guterres Morim	
DOI 10.22533/at.ed.04619050217	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA	
Gian Marco Mayer de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.04619050218	
CAPÍTULO 19	183
EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY	
Alexandre Henrique dos Santos	
Adriana do Nascimento Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04619050219	
CAPÍTULO 20	200
EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS	
Paula Martins Said	
Dagma Venturini Marques Abramides	
DOI 10.22533/at.ed.04619050220	
CAPÍTULO 21	216
EDUCAÇÃO MUSICAL, NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ANAIS DO SIMCAM	
Cassius Roberto Dizaró Bonfim	
Anahi Ravagnani	
Renata Franco Severo Fantini	
DOI 10.22533/at.ed.04619050221	
CAPÍTULO 22	225
ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER	
Ronan Gil de Moraes	
Jean Paulo Ramos Gomes	
Léia Cássia Pereira da Paixão	
Lucas Davi de Araújo	
Lucas Fonseca Hipolito de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.04619050222	
CAPÍTULO 23	236
ESTUDO COMPARADO DAS FLUTUAÇÕES DE ANDAMENTO EM QUATRO GRAVAÇÕES DE DU <i>SCHÖNES BÄCHLEIN</i> PARA VIOLÃO SOLO DE HANS WERNER HENZE	
João Raone Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04619050223	

CAPÍTULO 24 245

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE FORMA E DENSIDADE NA *SINFONIA EM QUADRINHOS* DE HERMETO PASCOAL

[Thiago Cabral](#)

DOI 10.22533/at.ed.04619050224

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS

Elen Regina Lara Rocha Farias

Universidade Federal de Goiás – EMAC – Escola
de Música e Artes Cênicas
Goiânia-Goiás

RESUMO: O presente texto descreve e apresenta questões sobre a atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que se insere e solicita deste profissional, indicativos de um perfil condutor de ações exitosas, bem como processos estruturadores de planos de trabalho interdisciplinares que atendam e gratifiquem tanto a empresa quanto o artista.

PALAVRAS CHAVE: Músico. Perfil. Mercado de Trabalho. Empreendedorismo.

ABSTRACT: The present text describes and presents questions about the professional performance of the musician in public and private companies, as well as the market in which he inserts and asks of this professional, indicative of a leading profile of successful actions, as well as processes for the interdisciplinary work that meets and gratifies both the company and the artist. **KEYWORDS:** Musician. Profile. Workplace.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho com música em empresas públicas e privadas que objetivam a produção, distribuição, venda, administração, manutenção de bens diversos, prestação de serviços tem sido notado na contemporaneidade por ser uma atividade geradora de benefícios plurais. As empresas do século XXI procuram se enquadrar em um novo modelo de gestão integrado às ações de responsabilidade social oriunda de diversas transformações na sua relação com o ambiente interno e externo. O mercado empresarial competitivo aponta para um caminho gerador de produtividade e ganho não só para as organizações empresariais, mas também para os seus colaboradores no momento em que preconiza um trabalho estratégico, focando suas atuações em princípios fundamentais como ética, qualidade e respeito ao ser humano. Agindo dessa forma, a organização responde às exigências financeiras, políticas e sociais da atualidade. Privilegiar a transparência nas relações pessoais e sociais e o interesse em qualificar o capital humano na organização, legitima a empresa e agrega valor a imagem. O desenvolvimento integral do ser humano, a possibilidade de melhoria nas relações sócio-afetivas, respeito à individualidade, à diversidade cultural, trabalho

coletivo, integração entre funcionários, acionistas, diretores e consumidores, certificação de qualidade, visibilidade no mercado, responsabilidade social empresarial, constituem-se em algumas das muitas ações nas quais a interferência do profissional músico, trabalhando como parceiro da empresa pode assumir uma importância singular ao proporcionar atividades musicais geradoras de resultados positivos para todas as partes envolvidas. Dessa forma, o presente texto pretende analisar questões referentes à atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que está inserido esse profissional.

2 | MÚSICO E EMPRESA: UMA RELAÇÃO PROFISSIONAL CONTEMPORÂNEA

O Músico que atua em empresas procura enquadrar-se ao perfil da organização contratante para bem utilizar a Música como ferramenta mestra propiciadora de uma ação eficiente e sensível às especificidades, exigências e realidades do mundo empresarial. As Práticas Musicais Empresariais contemplam atividades tais como: canto coral em solenidades diversas, música para treinamentos motivacionais e em Sipa't's, fomento a participação do grupo em shows e eventos culturais da cidade, fomento ao estudo musical em escolas de música, cantatas, tributos, saraus, recepção de autoridades, *flashmobs*, visitas a creches, presídios, hospitais, asilos, feiras, terminais de ônibus, parcerias com hospitais para apresentações periódicas, aulão comunitário em *shoppings centers*, canteiro de obra com música, treinamentos, *worshoes*, dentre outras diversas possibilidades artísticas, culturais e educacionais. O profissional artista deve ser flexível, reflexivo, proativo, dinâmico, antenado, conectado, empático e capaz de perceber realidades do mundo corporativo, pois isto lhe possibilitará agir, atuar e propor ações de Práticas Musicais integradas as necessidades do mundo corporativo. Este profissional precisa também ser capacitado para administrar, gerenciar o conhecimento dos envolvidos (servidores, funcionários, participantes diretos ou indiretos do trabalho desenvolvido), capacitando-os e atribuindo sentido ao mundo musical à sua volta, apresentando assim, resultados satisfatórios a empresa que o contrata para tal função. Empresas públicas e privadas formam um emergente palco de atuação deste músico, que transpõe os muros da escola tradicional, para prestar serviços musicais especializados e com fins pré-estabelecidos. Embora a globalização imponha padrões de consumo e de “sucesso meteórico”, o músico precisa sobreviver em um contexto social turbulento, tentar realizar-se profissionalmente e aprender a aproveitar as oportunidades que lhe são propostas ou as que são ocasionais, inusitadas trabalhando sua empregabilidade: colocando sua arte a serviço da organização empresarial – utilizando a Música como ferramenta para atender às solicitações do meio empresarial no que tange ao desenvolvimento de pessoas.

A revista VOCÊ/SA também publica entrevistas sobre organizações

empresariais que dia a dia buscam as melhores soluções para os negócios, visando à otimização da produtividade, eficiência no trabalho que cada pessoa desenvolve, trata de assuntos referentes ao perfil do funcionário pretendido a ser contratado nos quais a criatividade é fator possibilitador de “empregabilidade”, destacando que hoje as empresas adotam práticas que atinjam positivamente o empregado/servidor, pois, através deles, a organização consegue sobreviver no mercado globalizado. Se o capital intelectual da empresa está feliz, de bem com a vida, ele será produtivo e trará bons frutos a empresa que dedica seu tempo e suas competências técnicas.

O SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas promove cursos de capacitação, facilita o acesso a serviços financeiros, estimula a cooperação entre as empresas, organiza feiras e rodas de negócios, incentiva o desenvolvimento de diversas atividades geradoras de renda e o músico pode utilizar muitas ferramentas empresariais gratuitas oferecidas pelo Sebrae para implementação de sua área de atuação. Outras empresas instituem Escolas de Música, como é o caso da Escola de Música Serasa, onde os funcionários recebem aulas gratuitas e é permitido pela empresa a participação de familiares. As aulas acontecem após o expediente e é comum ouvir nos corredores da empresa o som dos instrumentos musicais.

3 | POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO MÚSICO NO CONTEXTO EMPRESARIAL

Para uma melhor compreensão da atuação do músico no contexto empresarial, será apresentada uma breve abordagem das modalidades de educação formal, não - formal intencional e não-formal não-intencional, fundamentada nas definições de Libâneo (2002). Para o autor, educação formal refere-se a tudo que implica em uma forma, estruturação, mas isso não quer dizer que não ocorra educação formal em outros espaços; neste caso, pode-se chamar esta educação de não-convencional. Educação intencional implica em objetivos, conteúdos, métodos de educação, possibilitando aos indivíduos a participação consciente, ativa, crítica na vida global do ser humano. Educação não - formal implica atividades com caráter de intencionalidade, porém, com um grau menor de estruturação e sistematização que implicam em relações pedagógicas, mas não formalizadas. Educação não - intencional ocorre de modo não-planejado, não -sistemático. Atua na formação da personalidade, com caráter informal. É muito em função de fatores e influências não – intencionais que se dá o processo de socialização, e estes fatores, estão presentes em qualquer lugar onde ocorram atos educativos intencionais.

Educação informal resulta do clima em que o ser humano vive: ambiente, relações socioculturais, políticas que fazem parte da vida individual e grupal. De acordo com o grau exigido por empresas públicas e privadas, as habilidades e competências levadas em consideração para contratação de passam primordialmente por

aspectos inerentes a conceitos atuais de Administração, Gestão de Pessoas, Trabalho em equipe, Liderança, Performance pessoal, julgando-se necessário uma combinação balanceada de conhecimentos técnico-profissionais e conhecimentos pessoais. O artista músico necessita aprender a visualizar sua profissão de maneira empresarial, adquirindo habilidades e posturas que contribuam para uma parceria sustentável com a empresa sem macular sua gratificação artística. Dessa forma, pode ser contratado pela empresa como “gestor musical”: um profissional responsável por implantar práticas musicais, junto a atividades que contemplem a cultura da empresa e implementação de programas que se relacionem ao bem estar dos servidores através de ações musicais facilitadoras e geradoras de resultados. Nesse contexto, é importante mencionar o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (1998 - São Paulo), pólo de troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas que auxiliam empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seus compromissos com a responsabilidade corporativa. Para o Instituto Ethos:

Empresas socialmente responsáveis estão mais preparadas para assegurar a sustentabilidade a longo prazo dos negócios, por estarem sincronizadas com as novas dinâmicas que afetam a sociedade e o mundo empresarial. Esta empresa procura ouvir os interesses das partes: acionistas, diretores, funcionários, clientes, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente; posteriormente, procura integrar as solicitações ao seu planejamento estratégico de atividades, agindo de forma planejada a fim de atender às demandas de todos e não apenas de proprietários ou de hierarquias dominantes.

Adequar atividades musicais tradicionais, transformando-as de maneira inovadora de modo a alcançar resultados que se reflitam positivamente nos interesses da empresa evidenciará para os gestores da organização, que a proposta de um profissional músico estimulará, desenvolverá e fomentará valores referentes a compromisso, disciplina, criatividade, sociabilidade, integração, permitindo uma otimização nas relações interpessoais, além da possível assimilação de processos importantes na vida do ser humano em aspectos referentes ao seu estado psicológico, social e cultural. Esse artista profissional, na busca de melhor atender os objetivos da empresa, poderá, ainda, sugerir a inclusão de ações interdisciplinares com: musicoterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, pedagogos, administradores a partir da formulação de planos de trabalho e processos integradores. Segundo Grupo de Trabalho - ABEM – Associação Brasileira de Educação musical - Anais do X Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical / Uberlândia, Outubro de 2001:

Este campo de estudo é novo para muitos educadores ou futuros profissionais, como também é muito mais abrangente do que uma educação musical “informal”. Sentimos a necessidade não só de saber mais sobre suas possibilidades, especificidades como campo de conhecimento, mas também de buscar articulações entre múltiplos espaços. Estamos ainda buscando conhecer.

Segundo o departamento de RH - Comunicação Corporativa e Assuntos Institucionais da Xérox, práticas não convencionais (música, malabares, palhaços, treinamentos ao ar livre - TEAL), são utilizadas com o intuito de motivar o empregado,

melhorando também o seu desempenho profissional. À luz de Granja (2006), temos:

Diferentes possibilidades de trabalho musical podem ser a base para um projeto de integração capaz de articular dimensões do conhecimento e ainda constituir-se em facilitador da produção coletiva no que diz respeito à performance e motivação, socialização e integração, trabalho em equipe e humanização, incentivo à autoconfiança, empreendedorismo e também a processos socializadores e educativos contínuos daquele ser humano, funcionário de organizações empresariais, objeto e partícipe das Práticas Musicais.

Sekeff (2002), afirma que:

Um trabalho musical pensado e bem planejado possibilitará o desenvolvimento de ações estratégicas, benéficas para os atingidos, resultando em seu desenvolvimento cognitivo, exercício da espontaneidade, do desenvolvimento e formação de vínculos sociais, educação do pensamento e da argumentação, consciência da cidadania e valorização do ser humano que se vê como um todo, participante de um processo de transformação e realização pessoal. A autora aponta para a possibilidade de relacionamento da Música com outras áreas do conhecimento como a Psicologia, Antropologia, Musicoterapia e lembra que a Música relaciona-se também com habilidades linguísticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o ser humano a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo; defende ainda a presença da Música em espaços de formatos menos tradicionais como uma multiplicadora do crescimento intelectual.

Portanto, é patente que um cenário de oportunidades se abre para o músico que busca uma colocação no mercado de trabalho atual; novas perspectivas para o profissional, que aprende a usar os recursos da Música não somente para beneficiar uma nova clientela como também em seu próprio favor. Na nova dinâmica da economia globalizada cresce dia a dia a demanda por profissionais que sejam “multifuncionais”, cabendo analogicamente esta realidade também ao músico. No momento em que a empresa percebe, constata e se convence dos usos e recursos que a Música possibilita o profissional músico poderá ser agregado via amostragem e desenvolvimento de vivências musicais, perseguindo as mesmas ideias da organização empresarial: otimização da produtividade, resultados que contemplem e satisfaçam a ambos - Músico e Empresa – e, em consequência da interação, a lucratividade. O músico necessita aprender a visualizar sua profissão de maneira diferenciada, ou seja, de forma empresarial/comercial, adquirindo habilidades e posturas que contribuam para uma parceria sustentável com a empresa sem macular sua gratificação artística. O profissional músico deve buscar uma carreira estável em sintonia com as exigências dos tempos atuais, apresentando o perfil pretendido por organizações empresariais modernas. Importante citar o pensamento de Freire (2001):

A música, por ser uma arte que trabalha os vários domínios (cognitivo/afetivo/psicomotor) de formas, socializantes e culturais, apresenta-se hoje como um sinal de futuro, com perspectivas de modernidade e desenvolvimento do cidadão. Por estar relacionada com a ecologia (aspectos das diferentes sonoridades do ambiente), com as diferentes ocupações humanas e com as necessidades psicossociais das pessoas, a música tem se apresentado como uma verdadeira esperança no contexto atual de renovação curricular. Temas atuais como cuidados com a voz, ouvido, posturas corporais e atitudes na expressão de textos e canções em várias línguas, coordenação motora e conhecimento de repertório de vários

gêneros e países podem contribuindo para a formação de um melhor cidadão, com maiores possibilidades e saberes que o tornarão mais competente, em uma sociedade mais dinâmica, comunicativa e humana.

CONCLUSÃO

Os procedimentos adotados pelo profissional músico deverão se abrir para oportunidades de análise, debate e reciclagem referentes à temática Música e Empresa, Música e Mercado de Trabalho, trazendo à consciência tanto de escolas de música (cursos profissionalizantes, superiores) quanto de organizações empresariais. Ter conectividade de métodos e ações artísticas criativas é de fundamental importância, uma vez que a Prática Musical promove diferenciais no ser humano que integra, participa, tem contato, sente se motivado e tudo isto gera muito valor e bônus ao mundo corporativo. A integração prazerosa, inteligente e funcional de atividades musicais aliadas a outras possibilidades interdisciplinares no segmento empresarial irá requerer uma visão de complementaridade entre o artístico e o comercial, além de amálgama de processos socializadores neles incluídos, como os de treinamento baseados em conceitos administrativos de gestão de pessoas e os de educação musical – convencionais ou não. O músico que trabalha em empresas poderá propor um processo de socialização interdisciplinar que utiliza fundamentos de educação musical não-formal intencional ou não intencional. Um olhar mais abrangente do músico poderá desencadear alternativas plurais de atuação com música na empresa.

O artista músico deve ser um empreendedor, pois este é o que imagina, desenvolve e realiza, congregando risco, inovação, liderança e perícia profissional utilizando o seu talento como um agente de mudanças. Não se trata de um perfil fechado. O músico que buscar desenvolver seu trabalho, através de processos socializadores e interdisciplinares tendo a Música como ferramenta básica, certamente, atingirá seus próprios objetivos profissionais, poderá acrescentar novos subsídios para auxiliar àqueles que desejam ingressar nesta via oferecida pelo mercado de trabalho atual e apresentará possibilidades inovadoras, criativas e geradoras de benefícios e resultados ao mundo empresarial, valorizando o que o mercado tem de mais precioso: o ser humano!

REFERÊNCIAS

ABEM, Associação Brasileira de Educação Musical - Anais do X Encontro Anual / Uberlândia, Grupo de Trabalho – Outubro de 2001.

DRUCKER, Peter F. O melhor de Peter Drucker: O homem – A administração – A sociedade. São Paulo: Nobel, 2002.

FREIRE, Vanda L. B. Música e Sociedade: Uma Perspectiva Histórica e uma Reflexão Aplicada ao Ensino Superior de Música. Rio de Janeiro: Abem Série Teses 1, Tese de Doutorado, UFRJ, 1992.

GRANJA, C. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. -São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 5a.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINARELLI, José Augusto. Empregabilidade: O caminho das pedras. São Paulo: Editora Gente, 1995.

ROCHA, Elen Regina Lara: Atuação do Músico em Empresas: mercado, indicativos e processos. Goiânia, UFG/2007. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós - Graduação em Educação, Escola de Música e Artes Cênicas/EMAC – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007).

SEKEFF, Maria de Lourdes: Da Música: seus usos e recursos. UNESP, 2002 - 172 páginas.

TEIXEIRA, L. Coros de empresa como desafio para a formação e a atuação de regentes corais: dois estudos de caso. Dissertação (Mestrado em Música) – UFRGS/ Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música. Porto Alegre, 2005.